

Atuação da psicologia no contexto de hospitalização infantil: Uma revisão sistemática da literatura brasileira

The performance of psychology in the context of child hospitalization: A systematic review of the Brazilian literature

La actuación de la psicología en el contexto de la hospitalización infantil: Una revisión sistemática de la literatura brasileña

Recebido: 06/09/2023 | Revisado: 17/09/2023 | Aceitado: 18/09/2023 | Publicado: 20/09/2023

Guilherme Wellington Teixeira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1812-8988>
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Brasil
E-mail: guilhermelimatl@gmail.com

Leonídia Aparecida Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0382-3315>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: leonidiapereira1@gmail.com

Fernando Brito da Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1905-8846>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: britofernandosn@gmail.com

Alex José da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1259-3945>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: alex.jsilva3@ufpe.br

Lucas Araújo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8826-1448>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lucasaraujopsicologo@gmail.com

Ana Clara Tito de Ataíde

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0696-3961>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: psianaclaratito@gmail.com

Gracielle Malheiro dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3158-3275>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar quais tem sido as práticas desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto de hospitalização infantil. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional publicada nos últimos 10 anos (2013-2023) por meio da realização de buscas nas bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Estas bases de dados foram escolhidas por apresentar estudos nas áreas da psicologia hospitalar e da psicologia da saúde. Para tanto, foi aplicada a combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos nas três bases de dados: psicologia and hospital and "criança hospitalizada", uma vez que por meio da combinação destes buscadores, os resultados obtidos demonstraram maior representatividade dentro do tema pretendido. Três trabalhos foram incluídos e outros 68 excluídos após análise. Constatou-se assim, uma baixa quantidade de estudos que enfocaram neste tema. Evidenciou-se dessa maneira, que são necessários avanços a nível científico e na própria atuação destes profissionais em instituições hospitalares brasileiras com vistas à divulgação científica nessa área.

Palavras-chave: Psicólogo; Hospital; Psicologia hospitalar; Criança; Pediatria.

Abstract

The objective of this article is to identify which practices have been developed by hospital psychologists in the context of child hospitalization. This is a systematic review of the national literature published in the last 10 years (2013-2023) through searches in the databases: Electronic Journals of Psychology (PePSIC), Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). These databases were chosen because they present studies in the areas of hospital psychology and health psychology. To this end, a combination of the following descriptors and

Boolean operators was applied in the three databases: psychology and hospital and "hospitalized child", since through the combination of these search engines, the results obtained showed greater representation within the intended theme. Three papers were included and another 68 were excluded after analysis. Thus, a low number of studies focused on this topic was found. In this way, it became evident that advances are needed at the scientific level and in the performance of these professionals in Brazilian hospital institutions with a view to scientific dissemination in this area.

Keywords: Psychology; Hospital; Hospital psychology; Child; Pediatrics.

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar qué prácticas han desarrollado los psicólogos hospitalarios en el contexto de la hospitalización infantil. Se trata de una revisión sistemática de la literatura nacional publicada en los últimos 10 años (2013-2023) a través de búsquedas en las bases de datos: Revistas Electrónicas de Psicología (PePSIC), Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). Se eligieron estas bases de datos porque presentan estudios en las áreas de psicología hospitalaria y psicología de la salud. Para ello se aplicó una combinación de los siguientes descriptores y operadores booleanos en las tres bases de datos: psicología y hospital y "niño hospitalizado", ya que mediante la combinación de estos buscadores los resultados obtenidos mostraron mayor representatividad dentro de la temática buscada. Se incluyeron tres artículos y se excluyeron otros 68 después del análisis. Así, se encontró un bajo número de estudios centrados en este tema. De esta manera, se hizo evidente que se necesitan avances a nivel científico y en el desempeño de estos profesionales en las instituciones hospitalarias brasileñas con vistas a la divulgación científica en este ámbito.

Palabras clave: Psicología; Hospitales; Psicología médica; Niño; Pediatría.

1. Introdução

Pessoas hospitalizadas geralmente sentem desconforto, angústia e ansiedade diante da internação hospitalar, do próprio adoecimento, do tratamento/intervenções, tempo de hospitalização e devido às dificuldades com a suspensão ou adiamento de procedimentos médico-hospitalares. Soma-se a isto, a convivência com o sofrimento e o risco de morte de pacientes que estão nos leitos vizinhos. Nesse sentido, a notícia sobre a necessidade de cirurgia ou de uma doença incurável, por exemplo, também provocam angústia e ansiedade (Angerami-Camon, 2006; Assis & Figueiredo, 2019; Chiattonne, 2003; Simonetti, 2004).

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar é fundamental, uma vez que a função basilar desse profissional é atuar auxiliando o paciente a encontrar a melhor maneira de lidar com o enfrentamento do adoecimento, bem como com as angústias, dúvidas, aflições e os medos que acompanham o paciente. O psicólogo hospitalar é o profissional que irá ajudar o paciente nesse momento de vulnerabilidade, e é ouvindo esse sujeito em seu sofrimento que serão promovidas condições de auxiliar o paciente durante o seu processo de adoecimento. Além disso, é ele que irá auxiliar os familiares do paciente a lidar com as circunstâncias advindas dessa hospitalização, além de prestar assistência, quando necessário, à equipe de saúde multidisciplinar que acompanha o paciente (Angerami- Camon, 2006).

Em relação ao contexto hospitalar pediátrico, ressalta-se que a criança pode interpretar a hospitalização sob uma perspectiva de abandono por parte dos pais e/ou responsáveis. A criança pode até mesmo encará-la enquanto uma punição pelos seus erros e apresentar medos e fantasias com relação ao ambiente hospitalar. São comuns fantasias de morte, por exemplo, as quais podem gerar bastante ansiedade e angústia que frequentemente são resultantes da falta de informações e esclarecimentos adequados, falta de prognóstico, de tratamento ou de possibilidade de cura. Em resposta a essa situação, a criança pode manifestar regressão comportamental e em reações emocionais (Holanda & Collet, 2012; Sabates & Chaud, 1999).

A literatura da área da Psicologia Pediátrica corrobora com dados sobre reações específicas que a criança apresenta durante o processo de hospitalização, dentre eles: sofrimento psicológico e físico, sensação de culpa e de abandono, regressões no comportamento pertinentes às fases anteriores de desenvolvimento e perda da identidade. Tais reações influenciam no surgimento de ansiedade diante do início da patologia, da admissão no ambiente hospitalar, e por conseguinte, da nova rotina imposta e da ruptura com o cotidiano familiar e escolar, por exemplo (American Academy of Pediatrics, 2006; Chiattonne,

2003; Holanda & Collet, 2012; Lindquist, 1993; Ribeiro & Ângelo, 2005).

Independente da qual seja a patologia que levou a criança à internação hospitalar, instaura-se devido ao adoecimento uma situação crítica para ela e para a sua família, provocando preocupação e desconforto. Nesse sentido, faz-se importante enfatizar a necessidade de manter abertos canais de expressão e de comunicação com o hospital (RAND, 2012). O brincar criativo e espontâneo como foco em intervenções lúdicas constituem um recurso relevante como forma de expressão e de comunicação que atua como um facilitador da aderência ao tratamento, uma vez que é inerente à comunicação infantil e que bem como (Finkel & Espindola, 2008; Nieweglowski & Moré, 2008).

Nesse sentido, faz-se necessária a assistência à saúde de maneira humanizada para que esta experiência que tende a ser estressante possa ser atenuada pela presença de familiares, comunicação efetiva entre equipe, paciente e família/acompanhante, contato com outras crianças, a disponibilidade afetiva da equipe de saúde, intervenções lúdicas, existência de brinquedoteca no hospital, entre outras (Lima, 1996 apud Mozel et al. 2012).

É de suma importância a atuação do psicólogo hospitalar como facilitador nesse processo de vida da criança com o adoecimento, com a equipe de saúde, familiares e/ou acompanhantes, crianças e demais pessoas com as quais venha e ter contato durante o seu período de internação hospitalar, além de intervir a fim de encaminhar tais atores ao caminho que melhor favoreça o paciente (Chiattonne, 2003; Finkel & Espindola, 2008; Mozel et al., 2012).

A realização do presente estudo com foco nesta temática desvenda a importância do papel do psicólogo hospitalar no contexto pediátrico não apenas em relação ao suporte psicológico prestado à criança, mas também à sua família/acompanhante e, quando necessário, à equipe de saúde. Contribui também com a identificação das possibilidades de atuação no campo da psicologia hospitalar em pediatria e fornece subsídios para analisar sobre o que vem sendo feito por este profissional. Para tanto, visa responder a seguinte questão norteadora: Quais são as práticas que vêm sendo desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto de hospitalização infantil? O intuito é compreender o que vem sendo publicado nos últimos 10 anos sobre esta temática, visando destacar quais têm sido as contribuições psicologia hospitalar para a assistência em saúde de crianças hospitalizadas.

2. Metodologia

A questão fundamental do estudo realizado visa responder quais são as práticas que vêm sendo desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto de hospitalização infantil? Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura brasileira com base nas recomendações teórico-metodológicas de Costa e Zoltowski (2014) com o intuito de compreender o que vem sendo publicado nos últimos 10 anos (2013-2023) sobre esta temática. De modo específico, objetiva destacar quais têm sido as contribuições dessa categoria profissional para a assistência em saúde no contexto pediátrico.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional por meio da realização de buscas nas bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Estas bases de dados foram escolhidas por apresentar estudos nas áreas da psicologia hospitalar e da psicologia da saúde. Destaca-se que o método de revisão sistemática foi adotado por possibilitar maximizar o potencial de uma busca de modo a identificar resultados de forma sistematizada e criteriosa (Costa & Zoltowski, 2014). Cabe pontuar que se constitui em um trabalho de potencial crítico, reflexivo e compreensivo acerca do material analisado

Foi aplicada a combinação dos descritores avaliados como sendo mais gerais dentro do tema com o intuito de expandir a busca. Para tanto, foi utilizada a combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos nas três bases de dados: psicologia and hospital and "criança hospitalizada", uma vez que por meio da combinação destes buscadores, os resultados obtidos demonstraram maior representatividade dentro do tema pretendido. Três trabalhos foram incluídos e outros 71 excluídos após análise. Constatou-se assim, uma baixa quantidade de estudos que enfocaram neste tema

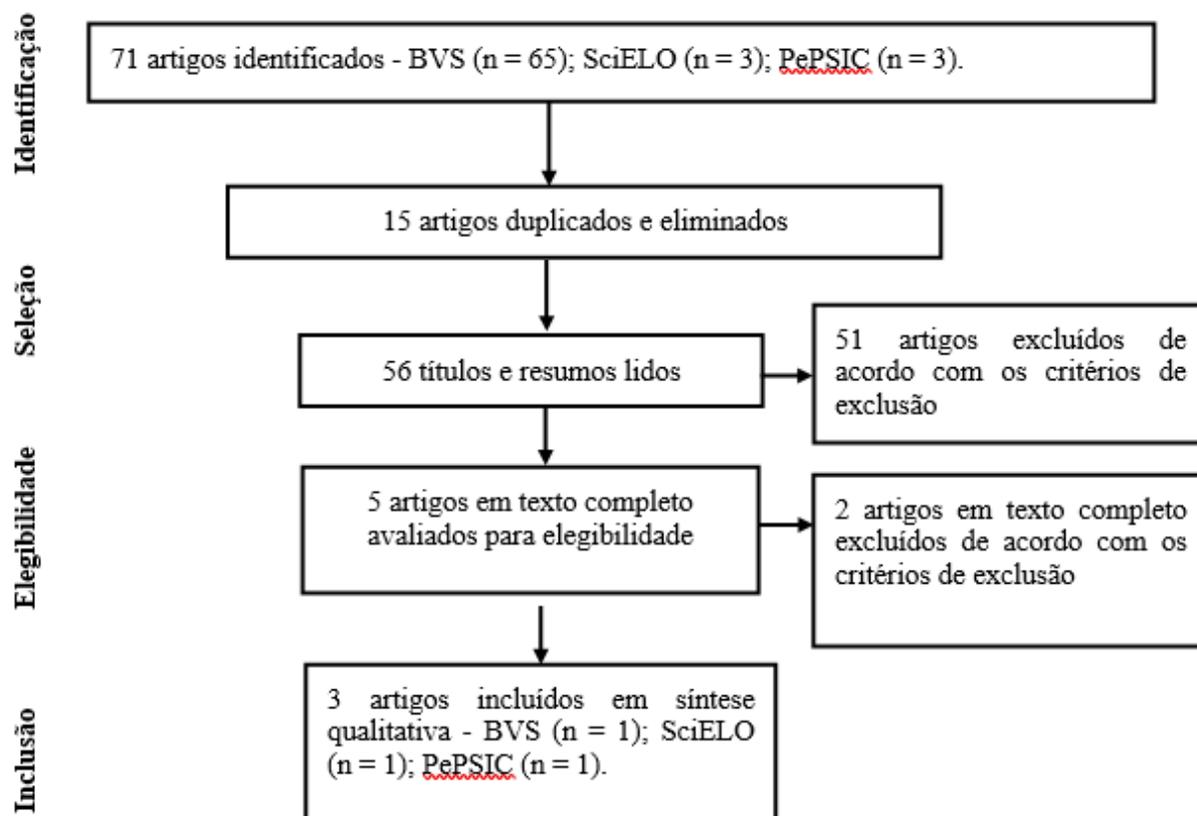
Enfatiza-se que para refinar os resultados, foi usado o operador lógico booleano “and” para que fossem obtidos obrigatoriamente trabalhos que relacionassem os três termos pesquisados. O período investigado nas bases de dado contemplou os últimos dez anos (de 2013 a 2023), visando obter um panorama geral mais recente da literatura publicada sobre a atuação dos psicólogos hospitalares no contexto pediátrico. Durante a leitura dos títulos e resumos dos artigos, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão. De modo específico, foram incluídos: a) artigos completos; b) estudos de descrição ou análise das práticas desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto pediátrico; c) trabalhos escritos em português e desenvolvidos em cenários brasileiros com o objetivo de delinear um panorama nacional.

Foram excluídos: a) estudos relativos a práticas desenvolvidas por psicólogos em contextos que não eram hospitalares; b) pesquisas que tratavam apenas da criança hospitalizada ou somente de sua família e/ou que focalizavam práticas profissionais que não envolviam a participação da psicologia hospitalar; c) artigos exclusivamente teóricos e/ou de revisão da literatura, d) trabalhos duplicados (encontrados em mais de uma das bases de dados ou que surgiram mais de uma vez em uma mesma base de dados) e e) artigos que se referiam a uma questão específica da área da psicologia hospitalar, mas que não abordavam a atuação propriamente dita do psicólogo hospitalar.

Em seguida, os textos foram lidos na íntegra e passaram por uma nova seleção onde foram aplicados os critérios de inclusão e de exclusão elencados acima. A seleção e a análise dos artigos foram realizadas durante o mesmo período de tempo por dois juízes e de forma independente para avaliar a seleção dos artigos de maneira adequada (Costa & Zoltowski, 2014). Nos casos em que existiu divergência inicial de opiniões sobre a aplicação dos critérios, ocorreu um debate das ideias para chegar a uma concordância.

Cabe salientar que foi aplicada a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) para sistematizar a seleção dos artigos. A adoção do sistema PRISMA orienta para o uso de um fluxograma de quatro etapas, conforme está apresentado na Figura 1 deste artigo e consiste em um checklist com 27 itens que recomendam critérios para serem seguidos no relato de revisão sistemática. O objetivo do uso do fluxograma citado é representar a trajetória metodológica utilizada para a seleção dos artigos, demonstrando as fases adotadas na revisão sistemática (Moher et al., 2015).

Figura 1 - Descrição do percurso metodológico de seleção dos artigos conforme as recomendações do protocolo PRISMA.



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo a partir das buscas nas bases de dados e da seleção dos estudos.

3. Resultados e Discussão

A esquematização com os(as) autores(as), ano de publicação, tipo de estudo e objetivos, de cada um dos estudos consta na Tabela 1. Merece destaque a escassez de estudos que se propuseram a abordar quais tem sido as práticas desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto de hospitalização infantil conforme resultados encontrados na revisão sistemática da literatura em questão. Em relação a isto, cabe citar a revisão da literatura realizada por Assis e Figueiredo (2019) sobre a Psicologia Hospitalar no Brasil na qual as autoras apontam para o predomínio do modelo clínico nas instituições de ensino que ofertam o curso de graduação em Psicologia segundo as próprias grades curriculares adotadas. De acordo com elas, este panorama tem relação também com o recente processo de mudança para um modelo de atenção integral à saúde/biopsicossocial, exercendo influência na formação que ainda tem um foco maior na ênfase clínica.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre quais tem sido as práticas desenvolvidas por psicólogos hospitalares no contexto de hospitalização infantil.

Autoria/ ano	Tipo do estudo	Objetivos
<i>Tosta e Serralha (2022)</i>	Relato de experiência	Relatar a experiência profissional de uma psicóloga em uma intervenção interdisciplinar realizada com uma criança diagnosticada com amiotrofia muscular espinhal tipo I.
<i>Piske et al. (2013)</i>	Relato de experiência	Relatar a experiência de estagiárias de psicologia em uma intervenção psicológica com grupo que tinha o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a reação das famílias diante do adoecimento, buscando entender como lidam com o medo e a angústia, além de identificar fatores terapêuticos no grupo de apoio.
<i>Dib e Abrao (2013)</i>	Estudo de caso	Demonstrar a importância da intervenção psicológica por meio do desenho enquanto mediador lúdico no contexto pré-cirúrgico pediátrico.

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo a partir das buscas nas bases de dados e da seleção dos estudos.

De acordo com o levantamento das produções nacionais identificadas no período compreendido entre janeiro de 2013 a agosto de 2023, observou-se a publicação de 3 artigos, um em cada base de dados que aborda a temática investigada nesta revisão. Em relação aos principais achados dos estudos incluídos nesta revisão sistemática da literatura, pontua-se que Tosta e Serralha (2022) por meio de seu artigo, destacam que a experiência profissional relatada, foi marcada por desafios e por crescimento pessoal da psicóloga e da paciente. Para tanto, o relato de experiência foi estruturado a partir de registro em diário de campo feito pela psicóloga.

Tosta e Serralha (2022) evidenciaram que a utilização de atividades lúdicas adaptadas enquanto recursos para atender às necessidades da paciente, possibilitou a ampliação do cuidado à criança para além da dimensão técnica e tecnológica, as quais apesar de serem importantes para a garantia do funcionamento orgânico, não tem o potencial de oferecer suporte psicológico e/ou de amenizar o sofrimento psíquico.

O artigo de Tosta e Serralha (2022) evidencia assim, a relevância da atuação do psicólogo hospitalar por meio de recursos lúdicos para o tratamento da criança, uma vez que diferentemente do adulto, ela não dispõe ainda dos mecanismos psíquicos necessários para o enfrentamento do processo de adoecimento de forma consciente e madura. É necessário então, utilizar meios que favoreçam e facilitem a lida criança da criança com o enfrentamento da doença de acordo com as suas possibilidades (Finkel & Espindola, 2008; Mozel et al., 2012).

Os autores Piske et al. (2013) por sua vez, averiguaram que os grupos de apoio favoreceram o enfrentamento das dificuldades, de modo a favorecer o fortalecimento da identidade do acompanhante enquanto cuidador, evidenciando assim, a sua eficácia em auxiliar na resolução de problemas concernentes à hospitalização, constituindo-se em uma possibilidade de atuação do psicólogo hospitalar e consistindo em um recurso terapêutico relevante para a amenização do sofrimento das famílias e, por conseguinte, das crianças hospitalizadas.

De modo específico, o trabalho com grupo de apoio relatado por Piske et al. (2013) tinha como foco grupos compostos pelos acompanhantes de crianças hospitalizadas. As reuniões duraram aproximadamente 70 minutos cada uma e aconteceram ao longo de sete meses. No total, 78 acompanhantes participaram dos grupos elaborados e coordenados por estagiárias de psicologia.

O estudo publicado por Piske et al. (2013) reforça, portanto, a necessidade de apoio psicológico e emocional ao acompanhante da criança (geralmente é a mãe ou uma das avós). Para tanto, cabe ao psicólogo hospitalar buscar conhecer um pouco da sua história de vida, a sua percepção frente ao adoecimento e a internação da criança, as suas condições emocionais, além de identificar se existe uma rede de apoio que lhe dê suporte quando necessário. É ouvindo esse(a) acompanhante e realizando intervenções que serão promovidas condições para que ele(a) consiga encontrar a melhor maneira de lidar com a

internação hospitalar da criança, bem como com medos, angústias, dúvidas e aflições que possa sentir durante esse período (Baltazar et al., 2010; Chiattone, 2003; Mozel et al., 2012).

Em relação ao estudo de Dib e Abrao (2013), evidenciou-se que o acompanhamento psicológico pré-cirúrgico apresentou o potencial de abranger não apenas as questões relacionadas à cirurgia em si, tornando possível que a criança expressasse questões relacionadas à sua própria vida como um todo: sua maneira de pensar e sentir e suas experiências. Notabilizou-se também a possibilidade da aplicação da psicanálise com o intuito de minimizar a angústia da criança na fase pré-cirúrgica e a auxiliando-a a se reorganizar internamente a partir do procedimento do desenho lúdico.

Nesse sentido, a utilização da produção gráfica referida no artigo de Dib e Abrao (2013), enquanto forma de intermediar a relação da criança com a cirurgia, aliada às intervenções do psicólogo hospitalar, demonstrou ser um recurso bem aceito pelo paciente e que possibilitou o suporte necessário diante do procedimento cirúrgico. Além disso, demonstrou ser um meio eficaz de observação psicológica atenta, demandando para tal, que o profissional esteja disponível para esta tarefa e que acompanhe todo o processo de aplicação e análise do desenho como mediador lúdico.

Diante disso, o acompanhamento psicológico tanto no período pré-cirúrgico quanto no pós-cirúrgico, tem a finalidade de prevenir problemas de ajustamento, buscando identificar crenças, expectativas e sentidos que a criança atribui à cirurgia (Magalhães et al., 2010). Tem como intuito também, atuar no processo de facilitação do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por parte da criança para que ela possa ser mais atuante no seu processo de tratamento (Finkel & Espíndola, 2008; Magalhães et al., 2010).

No que se refere aos resultados e discussões elencadas, cabe mencionar Bowlby (1995) ao afirmar que o processo de hospitalização de crianças e adolescentes se divide em três fases: a revolta perante a internação e os procedimentos invasivos; o estado de apatia total e o processo de criação e formação de vínculos com a equipe de saúde para, em seguida, começar a apresentar afetividade e aceitação do tratamento. A menção a essas fases, reforça a importância da realização de intervenções com crianças e adolescentes que tenham como foco a minimização do sofrimento associado às duas primeiras fases apresentadas, podendo-se modificar a forma como o paciente experiencia a dinâmica da rotina hospitalar.

Para que tais intervenções sejam o mais efetivas possível, é necessário que se compreenda e que seja validado o sofrimento, angústia, anseios e medos do paciente frente ao adoecimento e à hospitalização. Nesse sentido, perante a complexidade do contexto de internação pediátrica para a criança e para a sua família, torna-se imprescindível a atuação do psicólogo hospitalar, promovendo um adequado suporte psicológico à criança, de modo a atuar promovendo também o cuidado ao paciente e a seu acompanhante, uma vez que um interfere no bem-estar do outro.

Em face do que foi exposto, enfatiza-se a importância do desenvolvimento e da adoção de estratégias e de práticas por parte de psicólogos hospitalares que busquem amenizar o sofrimento suscitado no período de internação hospitalar da criança em decorrência do estresse e da ansiedade relacionados ao adoecimento, aos procedimentos invasivos e à rotina hospitalar (Finkel & Espíndola, 2008; Magalhães et al., 2010). No entanto, para que a própria prática seja o mais efetiva e contextualizada possível, é necessário investir também no aporte teórico e na divulgação científica, pois a teoria fortalece e norteia a prática e vice-versa.

Evidenciou-se, porém, por meio deste estudo de revisão da literatura, que são necessários avanços a nível científico e na própria atuação dos psicólogos hospitalares em instituições brasileiras. Diante disso, notabiliza-se em conformidade com Assis e Figueiredo (2019) que são necessários avanços, sobretudo na inserção destes profissionais em instituições hospitalares do Brasil, pois mesmo que exista um projeto de lei que defenda a presença do psicólogo hospitalar, nem todos os serviços hospitalares contam com esse profissional em sua equipe de trabalho. Além disso, são necessários avanços a nível científico e na própria atuação destes profissionais em instituições hospitalares brasileiras com vistas à divulgação científica nessa área.

4. Considerações Finais

A realização desta revisão da literatura nacional com foco na temática da atuação do psicólogo hospitalar no contexto pediátrico, desvenda a importância do suporte psicológico prestado não apenas à criança, mas também à sua família/acompanhante e, quando necessário, à equipe de saúde. Além disso, contribuiu para a identificação das possibilidades de atuação no campo da psicologia hospitalar em pediatria e forneceu subsídios para analisar sobre o que vem sendo feito por este profissional e sobre o que tem sido divulgado a nível científico, estimulando para uma reflexão sobre o que tem sido negligenciado ou pouco explorado.

Os artigos identificados por meio desta revisão da literatura ilustram possibilidades de atuação do psicólogo no contexto hospitalar pediátrico, fornecendo informações que podem subsidiar uma prática baseada em evidências, garantindo, assim, a qualidade dos serviços psicológicos prestados ao paciente hospitalizado. Esta é uma maneira de auxiliar no processo de construção do conhecimento e de divulgação de informações científicas que possam nortear o cuidado oferecido aos pacientes e seus acompanhantes de forma efetiva e ética.

Evidenciou-se assim, que são necessários avanços na própria inserção destes profissionais em hospitais pediátricos do Brasil por meio da abertura de mais vagas, por exemplo, e a nível científico através de incentivos à produção acadêmica. Nesse sentido, sugere-se que sejam realizados trabalhos futuros que tragam relatos de experiência profissionais e/ou pesquisas teóricas ou empíricas que possam contribuir enquanto embasamento teórico na área, pois este estudo demonstrou que ainda existem lacunas e uma escassez de estudos, com foco na divulgação científica de fundamentos teóricos e/ou práticos no campo da psicologia hospitalar em contexto pediátrico.

Salienta-se também, a importância da formação teórico-prática em saúde a partir do modelo de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), pois consiste em um modelo de formação teórico-prática capaz de qualificar o profissional de psicologia em diversas especialidades da área hospitalar, inclusive na Pediatria/Saúde da Criança. As vagas disponibilizadas para realizar a RMS convocam e dão a oportunidade não só aos psicólogos, mas também às demais profissões no sentido de reconhecer o caráter biopsicossocial do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) cujas demandas não se centram em um único profissional, mas sim em uma equipe multiprofissional. O intuito é uma abertura para o trabalho com e em equipe multidisciplinar por meio de diferentes olhares e de uma diversidade de habilidades.

Nesse sentido, é necessário proporcionar uma assistência integral por parte da equipe de saúde em relação ao paciente e sua família. Para tanto, a atuação do psicólogo hospitalar na pediatria torna-se parte ativa neste processo, ampliando a identificação de aspectos psicossociais que estejam necessitando de intervenção visando a promoção da saúde, o tratamento e a recuperação. Além disso, o psicólogo hospitalar tem habilidades técnicas e uma escuta aguçada que se tornam imprescindíveis para que o processo de hospitalização seja o menos sofrido possível para a criança e o(a) acompanhante.

Referências

- American Academy of Pediatrics (2006). Child life council and committee on hospital care child life services. *Pediatrics*, 118(4), 1757 -1763.
- Angerami-Camon, V. A., Trucharte, F. A. R., Knijnik, R. B., & Sebastiani, R. W. (Orgs.). (2006). *Psicologia hospitalar: teoria e prática*. Pioneira.
- Assis, F. E. de, & Figueiredo, S. E. F. M. R. de. (2020). A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, 37(98), 501–512. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.98.AO06>
- Baltazar, D. V. S.; Gomes, R. F. S.; & Cardoso, T. B. D. (2010). Atuação do psicólogo em unidade neonatal: rotinas e protocolos para uma prática humanizada. *Revista da SBPH*, 13(1), 02-18. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Bowlby, J. (1995). *Cuidados maternos em saúde mental*. Martins Fontes.
- Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: S. H. Koller, M. C. P. de P. Couto, & J. V. Hohendorff. (Orgs), *Manual de Produção Científica*, 55-70.
- Chiattonne, H. B. C. (2003). A criança e a hospitalização. In V. A. A. Camon (Org.), *A psicologia no hospital* (2a ed., pp.23-99). Pioneira Thomson Learning.

- Dib, E. P.; & Abrao, J. L. F. (2013). Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. *Boletim de Psicologia*, 63(139), 159-174. Recuperado em 24 de agosto de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200005&lng=pt&tlng=pt
- Finkel, L. A.; & Espindola, V. B. P. (2008). Cirurgia cardíaca pediátrica: o papel do psicólogo na equipe de saúde. *Psicologia para América Latina*, (13) Recuperado em 24 de agosto de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000200004&lng=pt&tlng=pt
- Holanda, E. R., & Collet, N. (2012). Escolarização da criança hospitalizada sob a ótica da família. *Texto e Contexto - Enfermagem*, 21(1), 34-42. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100004>
- Lindquist, I. (1993). *A criança no hospital: terapia pelo brinquedo*. Scritta.
- Magalhães, F. M., Gusmam, D. P. P., & Grecca, K. R. R. (2010). Preparo psicológico em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca pediátrica. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(2), 142-161. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000200008&lng=pt&tlng=pt
- Moher, D., Liverati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação Prisma. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Mozel, A.; Ferreira, A. C.; Franco, A. P.; O., A. M. M. de; & Porfirio, E. (2012). *A Criança e o Processo de Hospitalização*. Psicologado. Edição 05/2012. Recuperado em 05 de Agosto de 2022, de <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>
- Nieweglowski, V. H., & Moré, C. L. O. O. (2008). Comunicação equipe-família em unidade de terapia intensiva pediátrica: impacto no processo de hospitalização. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 25(1), 111-122. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100011>
- Piske, F., Azevedo, L.A., Marcon, C., & Oliveira, L.D. B. (2013). Grupo de apoio para acompanhantes de crianças internadas em uma unidade pediátrica. *Psicologia: teoria e prática*, 15(1), 35-49. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100003&lng=pt&tlng=pt
- Rand, C.S. Adherence to asthma therapy in the preschool child (2012). *Allergy*, 57 (74), 8-57. <https://doi.org/10.1034/j.1398-9995.57.s74.7.x>.
- Ribeiro, C. A.; Angelo, M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Revista escola de enfermagem da USP.*, 39(4), 2005, pp. 391-400. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400004>
- Sabates, A. L.; Chaud, M. N. (1999). Interação enfermeira-mãe da criança hospitalizada: estudo do efeito do Método de Roy. *Acta paul. Enferm*, 12(3): 23-31.
- Simonetti, A. (2004). *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. Casa do Psicólogo.
- Tosta, L. R. de O., & Serralha, C. A. (2022). O trabalho interdisciplinar no hospital: acompanhamento de uma criança com condições crônicas complexas. *Psicologia USP*, 33, e200118. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200118>